

Como é que as Partes signatárias informam a Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD) sobre a diversidade genética, e como é que a informação e monitorização podem ser melhoradas?

CONTEXTO

- A **biodiversidade enfrenta** uma grande variedade de pressões, incluindo degradação de habitat, alterações climáticas, poluição, e organismos patogénicos de rápida propagação. A *diversidade genética* – variação dentro de uma espécie – desempenha um papel central na capacidade de uma população se adaptar e persistir em resposta a um ambiente em mudança. A diversidade genética é um de três níveis de biodiversidade reconhecidos pela Convenção sobre Diversidade Biológica (Convention on Biological Diversity - CBD), e por outras diretivas de conservação nacionais e internacionais.
- **No entanto, estimativas** sobre o estado atual e futuras tendências da diversidade genética ainda não são sistematicamente integradas em programas de conservação ou em metas de biodiversidade. Este facto pode ser explicado em parte, pela natureza técnica das abordagens genéticas, e pela desconexão entre investigação genética e especialistas em conservação da natureza. Para além disso, a falta de indicadores fiáveis é reconhecida como uma lacuna de dados fundamentais para o quadro de biodiversidade pós-2020.
- **Para melhor entender** como as partes signatárias da CBD avaliam e protegem a diversidade genética, nós realizámos uma revisão aprofundada de 114 dos 5^{os} e 6^{os} Relatórios Nacionais para determinar como os países registaram ações, usos, ameaças, tendências, e espécies prioritárias para monitorização e conservação da diversidade genética.

RECOMENDAÇÕES

As nossas recomendações para o Secretariado da CBD e Partes signatárias têm como objetivo melhorar a monitorização e a proteção da diversidade genética levando à persistência a longo prazo de populações e ecossistemas saudáveis, cumprindo o objetivo principal da CBD.

1

Aumentar a sensibilização e o conhecimento sobre o papel central da diversidade genética na biodiversidade, proteger e documentar o conhecimento nativo e autóctone, e fortalecer as capacidades de monitorização e gestão da diversidade genética entre profissionais da conservação da natureza.

2

Desenvolver e implementar recomendações padronizadas para gestão genética rotineira, monitorização a longo-prazo, e registos sobre o estado de diversidade genética, ameaças, ações, e tendências para espécies selvagens e com importância socio-económica.

3

Implementar objetivos e indicadores de melhor qualidade com foco na diversidade genética (Hoban et al. 2020) a serem usados no quadro de biodiversidade pós-2020 da CBD de forma a monitorizar a evolução da diversidade genética e o progresso em relação a estes objetivos.

4

Retificar os formulários dos Relatórios Nacionais da CBD e fornecer recomendações e recursos com o objetivo de encorajar e possibilitar o registo de forma consistente e clara da monitorização da diversidade genética *in-situ* e *ex-situ* de espécies selvagens e com importância socio-económica.

O relatório completo com as recomendações detalhadas está disponível em: Hoban et al. 2020. An analysis of genetic diversity actions, indicators and targets in 114 National Reports to the Convention on Biological Diversity. [\[preprint\]](#)

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- Embora a maior parte dos países reconheça a importância da diversidade genética, 21% dos 6 Relatórios Nacionais não referiram um objetivo de diversidade de cariz genético.
- Apenas 5% dos países registaram indicadores com base em estudos genéticos ou proteção do conhecimento nativo e autóctone da diversidade genética.
- As ações de conservação da diversidade genética focaram-se principalmente em espécies agrícolas (plantações cultivadas, animais de produção, e variedades selvagens de plantações) em vez de espécies selvagens.
- Os três principais indicadores de diversidade genética registados pelos países incluíam o número de recursos genéticos em instalações de conservação da natureza, o número de recursos genéticos de plantas conhecidos/pesquisados, e o estado da Lista Vermelha. No entanto, estes indicadores não medem a erosão genética de forma fiável.
- Resumindo, a reduzida atenção sobre a monitorização da diversidade genética, em particular em espécies economicamente irrelevantes, impede a capacidade de avaliar globalmente as alterações da diversidade genética ao longo do tempo.

DIREÇÕES FUTURAS

A CBD e as partes signatárias têm a oportunidade de garantir que as metas de diversidade genética são efetivamente implementados a fim de melhorar a conservação da biodiversidade. O Grupo de Trabalho em Composição Genética da GEO BON, e parceiros, têm a capacidade de fornecer informação contínua à CBD e partes signatárias durante o desenvolvimento e a implementação dos objetivos para monitorizar e proteger a diversidade genética.

Preparado pelo Grupo de Trabalho em Composição Genética da Rede de Observação da Biodiversidade do Grupo de Observações da Terra (Group on Earth Observations Biodiversity Observation Network - GEO BON) para os interessados na estratégia pós-2020.

Contacto: Dr. Sean Hoban, shoban@mortonarb.org e Dr. Margaret Hunter, mhunter@usgs.gov